



**Anais da VIII Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 09 a 11 de outubro de 2023 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho**

**VIVÊNCIAS EM CLÍNICA-ESCOLA: UM ENCONTRO COM A ABORDAGEM ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL**

Maria Eduarda Bacin da Silveira, Centro Universitário São Lucas Porto Velho  
dudaclassea2@gmail.com

Cristiano de Almeida Fernandes, Centro Universitário São Lucas Porto Velho  
cristiano.fernandes@sãolucas.edu.br

Rafael Ademir Oliveira de Andrade, Centro Universitário São Lucas Porto Velho  
[Profrafaelsocio@gmail.com](mailto:Profrafaelsocio@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A década dos anos 1960, iniciaram os processos de formação de psicólogos no Brasil e com eles os serviços-escola, que tinham como início apenas atender as formações dos acadêmicos, mas com o tempo e a popularização das atividades, a oferta do serviço começou a ter como objetivo a proposta de atendimento a comunidade, abarcando assim as necessidades sociais da formação de um psicólogo (Amaral *et al.*, 2011), atualmente, o serviço de clínicas escola contribui para o alívio do serviço público de saúde, como CAPS e as internações psiquiátricas, o presente estudo tem como referencial teórico a relação terapêutica e o vínculo com a abordagem análise do comportamento. **OBJETIVO.** O objetivo do estudo é expor como a aliança terapêutica foi utilizada para contribuir no processo psicoterapêutico em terapias comportamentais e relatar a experiência. **MATERIAL E METODOLOGIA:** De acordo com os autores Morais *et al.* (2009), existem no mínimo quatro elementos para a adesão dos clientes em análises e tratamentos, sendo eles, o conhecimento e habilidade; a comunicação do profissional; questões relacionadas a rede de apoio ou família; e por fim as características dos problemas enfrentados, sendo enfatizados acerca dos reforços ou punições do comportamento que os clientes são submetidos além do *setting* terapêutico, não há uma forma correta de se obter o vínculo, assim como não há um padrão para a identificação da formação do vínculo, valorizando assim à compreensão do desenvolvimento proveniente do próprio cliente (Morais *et al.*, 2009). Para os teóricos Vandenberghe *et al.* (2004) a intimidade é o compartilhamento de pensamentos e sentimentos, também desenvolve vulnerabilidade, sendo



**Anais da VIII Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 09 a 11 de outubro de 2023 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho**

assim, correndo o risco de sofrer punição pela sociedade. Para Skinner (2000), existem 5 agências controladoras de comportamento e dito isso é observado que o papel da psicoterapia é agir em cima dos comportamentos que são resultados de uma punição, portanto, o *setting* terapêutico um ambiente livre de punições e julgamentos, o que estimula o fortalecimento dessa relação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao atender na clínica escola, precisamos seguir, além das documentações particulares de cada instituição, também o cumprimento a carga horária de atendimentos clínicos orientados por cada sistema. Cada sessão de psicoterapia tem a duração de 50 minutos e a abordagem seguida é a Análise do Comportamento, sendo utilizado técnicas da ACT (Terapia de Aceitação e Compromisso) (Hayes, S. C., Strosahl, K. D., & Wilson, K. G., 2021) e da FAP (Psicoterapia Analítico Funcional) (Kohlenberg, Robert J.; Tsai, Mavis., 2006). Foram observados a individualidade de cada paciente e enlaçado a abordagem, observados os CRBS (Comportamentos Clinicamente Relevantes) além de ser observado o tempo entre o CRB1 e o CRB2 ser diferente para aparecerem entre os clientes atendidos. Como por exemplo, a melhora de um paciente pode demandar mais tempo do que para outro. Essa subjetividade foi o que mais encantou dentro da prática clínica. O caso escolhido para o resumo foi de uma cliente de 19 anos, que enfatizava que não tinha relacionamento recíprocos, que não conseguia ter autonomia de escolha, que se sentia estranha e tinha dificuldade de nomear as suas emoções e autogerir-lás, foi observado a falta de autonomia da cliente em tomar novas decisões, quando era posta de frente a problemas a cliente sempre preferia seguir como conselhos ou opiniões de pessoas, sem precisar pensar e o que ela realmente gostaria de fazer. Também foi considerado como demanda a dificuldade de lidar com frustrações em decorrência da vontade de controlar eventos recorrentes da vida. Ao final dos atendimentos foi considerado que cliente melhorou na autonomia de escolhas dentro da relação amorosa que se encontrava, não aceitava mais passar por situações que a deixavam desconfortável para prevalecer o bem-estar do seu namorado, fazendo com que o relacionamento não tivesse sucesso, observando assim a autonomia de decidir estar sozinha acima da imposição do namorado de estarem juntos. **CONCLUSÃO:** É possível observar o quão enriquecedora é a experiência de estagiar na clínica escola, podendo assim verificar os eventos teóricos presencialmente, conseguir analisar com o olhar da FAP as ocorrências da demanda e da melhora que eram vistos somente em estudos de caso de livros e artigos, sendo presenciado clinicamente, como por exemplo, a aliança



**Anais da VIII Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 09 a 11 de outubro de 2023 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho**

terapêutica que é um alicerce para a continuidade de um ambiente acolhedor e que possa proporcionar melhora significativa naquilo que é de sofrimento latente para o cliente. Em suma os atendimentos clínicos com ênfase na psicoterapia analítico funcional e na terapia de aceitação e compromisso foram extremamente proveitosos e prazerosos quanto ao enriquecimento de conhecimento prático, já que é de conhecimento e senso comum que a psicologia é uma área de atuação em que a prática clínica é bastante visada e temida, tendo em vista que psicólogos recém-formados normalmente tenham insegurança em caminhar sozinhos frente a uma nova profissão e conseguir fazer psicologia de forma coerente com o que foi aprendido na teoria.

**Palavras- chave:** Clínica-Escola; Comportamento; Experiência.